



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Redeclenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

A união dos incompletos A busca pela perfeição em contos de Machado de Assis

Luan Salama Martins¹; Alana de Oliveira Freitas El Fahl²

1. Luan Salama Martins, PIBIC/CNPq, LETRAS-INGLES, e-mail: luan172@gmail.com

2. Alana de Oliveira Freitas El Fahl, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: aofefahl@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis, contos, busca pela perfeição, Século XIX.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo de iniciação científica recai sobre a temática da busca pela perfeição em contos de Joaquim Maria Machado de Assis. Partindo da compreensão de que a obra machadiana volta-se para o interior contraditório do ser humano, marcada pela ironia e pelo pessimismo típicos do autor, analisa-se como personagens de três contos selecionados personificam essa busca idealizada. Estudos anteriores destacam que os contos iniciais de Machado são vistos por vezes como imaturos; entretanto, este trabalho busca compreender esses contos em seus próprios termos, como um “laboratório” de experimentação literária onde se desenham os dramas íntimos dos personagens. Assim, considera-se o conto como unidade mínima de narrativa em que Machado passa a analisar o homem como objeto central. O projeto tem por base as contribuições teóricas de Candido, Coutinho, Bosi, Gotlib, Wisnik e outros (Coutinho, 1990; Cândido, 2004; Wisnik, 2004; Gotlib, 2001; Bosi, 2007) para fundamentar a leitura comparativa dos textos e situá-los no contexto literário do século XIX.

MATERIAL E MÉTODOS

Optou-se por uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, centrada na análise literária comparativa dos textos selecionados por amostragem proposital, com base em sua pertinência temática, na diversidade dos campos artísticos representados e na disponibilidade de crítica especializada que permite uma análise comparativa. Inicialmente, procedeu-se à leitura e fichamento de referências sobre o gênero conto e a obra machadiana, elaborando-se um quadro teórico sobre narrativa curta e estudo da personagem. Em seguida, passou-se à análise detalhada dos contos-alvo (“Aurora sem dia”, “Um homem célebre” e “O habilidoso”), focalizando aspectos narrativos, temáticos e de construção de personagens. As análises dialogam com teorias do conto (por exemplo, GOTLIB 2001) e com estudos críticos machadianos (Cândido 2004, 1997; Dixon 2006; Mello 2009), de modo a identificar como cada narrativa articula a noção de perfeição ideal e suas implicações. A estrutura metodológica seguiu a sequência de (1) compreensão do contexto e do gênero literário, (2) leitura atenta dos contos e (3) confronto dos achados com a bibliografia especializada.

RESULTADOS

Os resultados apontam que, em cada conto estudado, há personagens engajados em esforços rumo a um ideal de perfeição que lhes é exterior. De modo geral, observa-se que nos contos machadianos iniciais existe a figura de protagonistas que buscam incessantemente atingir um modelo perfeito, embora esbarrem em suas limitações humanas. Em “Aurora sem dia” (1873), Luís Tinoco é um jovem funcionário público tomado pela ideia fixa de ser poeta. Ele se isola em sua fantasia literária, produzindo versos toscos apesar dos conselhos do padrinho e do Dr. Lemos. O conto expõe ironicamente essa obsessão: Tinoco entrega-se à criação poética com tal intensidade que acaba por perder o contato com o mundo real. O enredo retrata a frustração que surge quando ele percebe que seu sonho de grandeza poética é inatingível – ele chega a abandonar a literatura e envereda numa carreira política, refletindo o desengano perante sua “perfeição literária” impossível.

Em “Um homem célebre” (1888), o compositor Pestana é um exemplo paradigmático de busca frustrada pela perfeição artística. Embora seja famoso pelas dançantes polcas populares, ele almeja compor uma música clássica digna de eternidade. Ao longo do conto, Pestana vive atormentado pela contradição entre seu talento limitado e a ambição de se igualar aos grandes mestres eruditos. Como observado por Cardoso e El Fahl, essa trama simboliza o drama do sujeito que “elege” um ideal de perfeição e sofre com as consequências de suas escolhas. De fato, a narrativa culmina em tragédias pessoais – a lenta morte de sua esposa e a própria morte de Pestana – evidenciando que o protagonista colhe apenas desgraça ao perseguir um ideal inalcançável. O desfecho reforça o caráter irônico: afinal, Pestana expira “bem com os homens e mal consigo mesmo”, ilustrando a tragicidade inerente a sua busca extrema.

O conto “O habilidoso” (1885) retrata João Maria, um pintor medíocre apelidado de “habilidoso”, que persiste em aperfeiçoar obsessivamente suas obras. Vive pobremente com a esposa doente e um filho doente, mas dedica-se a retocar pinturas esperando alçar-se à fama. Nesse conto, Machado representa uma variante da figura do incompleto: um artista frustrado por suas próprias limitações. Conforme indicado no levantamento analítico, João Maria encarna o esforço de muitos personagens machadianos em alcançar um ideal de perfeição. No final, ele permanece no mesmo beco de casas velhas, focado em aperfeiçoar uma imagem sacra, alheio às necessidades familiares. A descrição final demonstra que, mesmo resignado ao anonimato, continua obstinado em “avivar e retificar” sua obra – metáfora do esforço vão pela perfeição. Em suma, “O habilidoso” reforça o padrão de tragédia pessoal que se repete nos contos analisados: o protagonista sacrifica quase tudo na procura de um modelo artístico idealizado, apenas para ver seus sonhos ruírem.

Os três contos estudados mostram, portanto, como Machado tematiza a *busca da perfeição* através de protagonistas incompletos. Em cada caso, a linguagem irônica e a focalização em conflitos íntimos revelam as contradições humanas envolvidas nesse processo. A análise dos resultados permite concluir que, tal como propõe Dixon (2006) e Wisnik (2004), emerge uma discussão sobre a tensão entre aspirações individuais e limites sociais/biográficos. Ademais, confirma-se que Machado frequentemente conduz esses personagens a finais trágicos – tão logo percebem que o ideal almejado não se sustenta em terra firme.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos contos “Aurora sem dia”, “Um homem célebre” e “O habilidoso” revela que o objetivo estético em Machado de Assis geralmente resulta em frustração e tragédia pessoal. Os personagens principais são retratados como seres incompletos que acreditam poder atingir um ideal extremo, seja na arte, na literatura ou na música. Todavia, a narrativa machadiana desmonta sistematicamente esse ideal, indicando que a pretensão de total perfeição transcende a natureza humana. Conclui-se que a busca por uma completude idealizada revela-se ilusória: a junção de traços alheios não produz o ser perfeito desejado, mas apenas destaca a inadequação de cada um. Como observam os críticos citados, os contos iniciais de Machado funcionam como um laboratório das suas primeiras experiências literárias, onde o autor, com aguda ironia, nos mostra a miséria das consequências dos próprios atos quando o homem perde de vista o contato com a realidade. Desta forma, o trabalho confirma que a perfeição, nas narrativas machadianas analisadas, permanece inatingível, ressaltando o caráter trágico e profundamente humano dessas histórias.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, José de. Benção paterna. Obra completa, v. 1, p. 691-702, 1872.
- ASSIS, Machado de. **Histórias sem data**. In: Todos os contos. Vol. II. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- BOSI, Alfredo. **Machado de Assis: o enigma do olhar**. 5ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2020.
- CÂNDIDO, Antônio. **Direito à literatura**. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades, 1995.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Todavia, 2023.
- COUTINHO, Afrânio. **Machado de Assis na literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Academia brasileira de Letras, 1990.
- GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2001.
- INFANTE, Guillermo Cabrera. **Uma história do conto**. Folha de S. Paulo, p. 5-13, 2001.
- SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. Editora 34, 2000.
- WISNIK, José Miguel Soares. **Machado maxixe: o caso Pestana**. Literaturas, artes & saberes, 2008.
- GUINSBURG, Jacob. Romantismo, historicismo e História. in: **O romantismo**. 1985.